

EDITORIAL

Prof. Dr. Alex Sander da Silva

Coronavírus: a Vida e a saúde da população são prioridades

Estamos preocupados com a pandemia do vírus Covid-19 (Coronavirus), são vários países no mundo com o surto da doença, infectando e matando milhões de pessoas. No Brasil, o último levantamento mais recente (28/04/2020) do balanço federal, aponta para mais 449 óbitos em 24 horas e mortes por coronavírus no país chegam a 5.466 mortes. Constata-se um aumento de casos a cada dia que passa.

Diante da gravidade da situação, alguns serviços e atividades (a educação) estão em isolamento social, o lema é FICAR EM CASA até que o surto maior da pandemia passe. Alguns empresários, políticos, donos do poder e o próprio presidente Jair Bolsonaro procuram “minimizar” a situação dizendo que é uma “gripezinha” e que “alguns poucos” vão morrer. No dizer do empresário Junior Durski, dono dos restaurantes da rede Madero, afirmou num vídeo dias atrás, publicado na sua conta do Instagram, que o país não pode parar “por cinco ou sete mil mortes”.

Não bastasse a precariedade dos serviços públicos de saúde, a preocupação econômica para essas pessoas “fala mais alto”. É certo que teremos prejuízos, mas qual prejuízo não seria maior que a morte de milhares de pessoas? Se enganam aqueles que acham que o coronavirus vai matar apenas as pessoas idosas. Inclusive pensar assim revela tamanho egoísmo daqueles que pensam somente no dinheiro.

Como está a educação na pandemia?

As medidas tomadas de “isolamento social e quarentena” ajudam a conter um pouco o avanço do vírus entre as pessoas. O fechamento do comércio, das escolas e universidades são medidas para tentar impedir o avanço da pandemia. O cancelamento



das aulas serve para proteger nossas crianças, jovens e idosos. Na Universidade e nas Escolas de Educação Básica (públicas e particulares) em alguns Estados da federação, estão providenciando ensino na modalidade a distância, disponibilizando materiais na internet, salas virtuais etc.

A exigência que professores e estudantes façam aulas virtuais está requerendo um esforço enorme para não perder o ano letivo. No entanto, muitos não têm se quer saneamento básico para sua higiene para se proteger do vírus, quem dirá acesso na internet. O desafio colocado é a garantia dos empregos dos professores, e conjuntamente, que a escola, a comunidade e estudantes tracem estratégias para recuperar conteúdos de aprendizagem.

A Lei de Bases da Educação Brasileira (LDB) garante autonomia das unidades escolares. E os governo e prefeituras deve garantir as condições para recuperação da aprendizagem. As aulas não retornarão enquanto essa pandemia não estiver controlada, pelo menos, no seu auge. Fiquemos atento a esse novo desafio que nos abateu.

Nesse novo número da **Edição da Revista Criar Educação** queremos prestar nossas condolências às famílias que perderam parentes e amigos vítimas dessa doença do COVID-19. Boa leitura à todas e todos!!

Fontes:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/economia/brasil-nao-pode-parar-por-cinco-ou-sete-mil-mortes-diz-dono-do-madero/>

<https://saude.gov.br/> - Ministério da Saúde

<http://www.saude.sc.gov.br/> - Secretaria da Saúde

<http://covid19.criciuma.sc.gov.br/> - Prefeitura Municipal de Criciúma